



Análise do Preço do Bezerro Pago no Pantanal da Nhecolândia, no período de 2001 a 2008

Urbano Gomes Pinto de Abreu¹
Thiago Bernardino de Carvalho²
André Steffens Moraes³

A pecuária bovina de corte no Pantanal da Nhecolândia é desenvolvida em criatórios naturais extensivos com características de manejo pautadas pelo regime de enchentes (Pott et al., 1989). Neste sistema, os animais recebem poucos cuidados, sendo mantidos quase que exclusivamente em pastagens nativas, existentes nas planícies arenosas, com poucas subdivisões, de forma a permitir o pastejo seletivo e o uso das aguadas (Cadavid Garcia, 1986; Santos et al., 2006).

A estrutura central na cadeia produtiva da pecuária de corte é o sistema biológico de produção de bovinos, englobando as diferentes etapas da criação (cria, recria e engorda) em combinações, em torno das quais se agrupam os produtores (Cardoso, 1994).

A cria possui regime de produção predominantemente extensivo, em regime de pasto, com pastagens nativas ou cultivadas, englobando os bezerros(as) até a desmama ou até um ano de idade e os touros, vacas e novilhas (em recria ou com idade de monta).

No Pantanal, os produtores vem se concentrando na atividade de cria, havendo recria apenas das novilhas de reposição (Abreu, et al., 2001). Os principais produtos do sistema de produção de bovinos na região são as seguintes categorias: bezerros(as) desmamados(as), novilhas de recria, garrotes, "tourunos" (touros de descarte) e vacas "boiadeiras" (vacas de descarte).

O planejamento da fazenda de gado de corte é determinado não só por índices zootécnicos e por condições edafoclimáticas, mas também por um conjunto de variáveis econômicas. Estas podem atuar sobre o mercado de bovinos, induzindo transformações e mudanças no sistema de produção e na caracterização dos ciclos pecuários, incentivando, sustando e até desencorajando o produtor (Cadavid Garcia, 1984).

A evolução cíclica de preços, com fases ascendentes (com tendência a retenção de matrizes), alternando-se com fases descendentes (com maiores taxas de descarte de vacas e conseqüente descapitalização da pecuária), não beneficia produtores nem consumidores. Parece beneficiar setores da comercialização de ação especulativa, com maior poder de ação nos pecuaristas pequenos.

Análise de preços

A análise de preços é ferramenta importante para o produtor no processo de tomada de decisão. Além de auxiliar na indicação de prioridades de pesquisa e no processo de difusão de tecnologias, de acordo com as relações de preços de produtos e dos fatores de produção (Cadavid Garcia, 1982).

No Pantanal existe pouca informação sobre a variação dos preços pagos nas diferentes categorias de bovinos comercializadas na região. A especialização na fase de cria no Pantanal tornou o bezerro desmamado importante ativo financeiro para os produtores.

¹ Veterinário, Dr., Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS. urbano@cpap.embrapa.br

² Economista, Mestre, CEPEA, Av Centenário, 1080, 13416-100, Piracicaba, SP. tbcarval@cepea.org.br

³ Oceanógrafo, Dr., Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS. andre@cpap.embrapa.br

Os estudos dos fenômenos estacionais e de ciclos inerentes à pecuária de corte do Pantanal serão a base para a compreensão das variações no preço do bezerro. Nos sistemas de criação metade da receita financeira do produtor advém da venda da categoria citada (Abreu et al., 2003).

A série histórica de preço pago no bezerro do Pantanal é oriunda da comercialização realizada no leilão Novo Horizonte, localizado na entrada da sub-região da Nhecolândia, no período de janeiro de 2001 a novembro de 2008.

Para o mesmo período, o Centro Avançado em Economia Aplicada (CEPEA) forneceu as séries de preços pagos pelo bezerro para os produtores do planalto, em Mato Grosso do Sul (MS) e de Mato Grosso (MT), além do preço da arroba (@) do boi gordo em SP, MS e MT. Os preços foram todos corrigidos por meio do Índice Geral de Preços da Fundação Getúlio Vargas - IGP-DI.

Na Figura 1, são observadas as tendências dos preços dos bezerros nos estados de MS e de MT, e também o realizado no Pantanal.

As tendências dos preços no período avaliado foram muito semelhantes, com marcante diminuição do preço real até abril de 2006 quando ocorre aumento do preço pago. Foram ajustadas equações de regressão com decomposição polinomial cúbica para as três séries de preço. Os coeficientes de determinação indicam bons ajustes das equações em todas as séries de preços analisadas.

O comportamento dos preços provavelmente é determinado pelos mesmos fatores, sendo que o preço no Pantanal apresenta quase sempre valor menor em relação ao bezerro comercializado em MS e MT. Em média, o valor do bezerro pago no Pantanal no período avaliado foi 8,8% e 3,9% menor em relação ao preço em MS e MT, respectivamente.

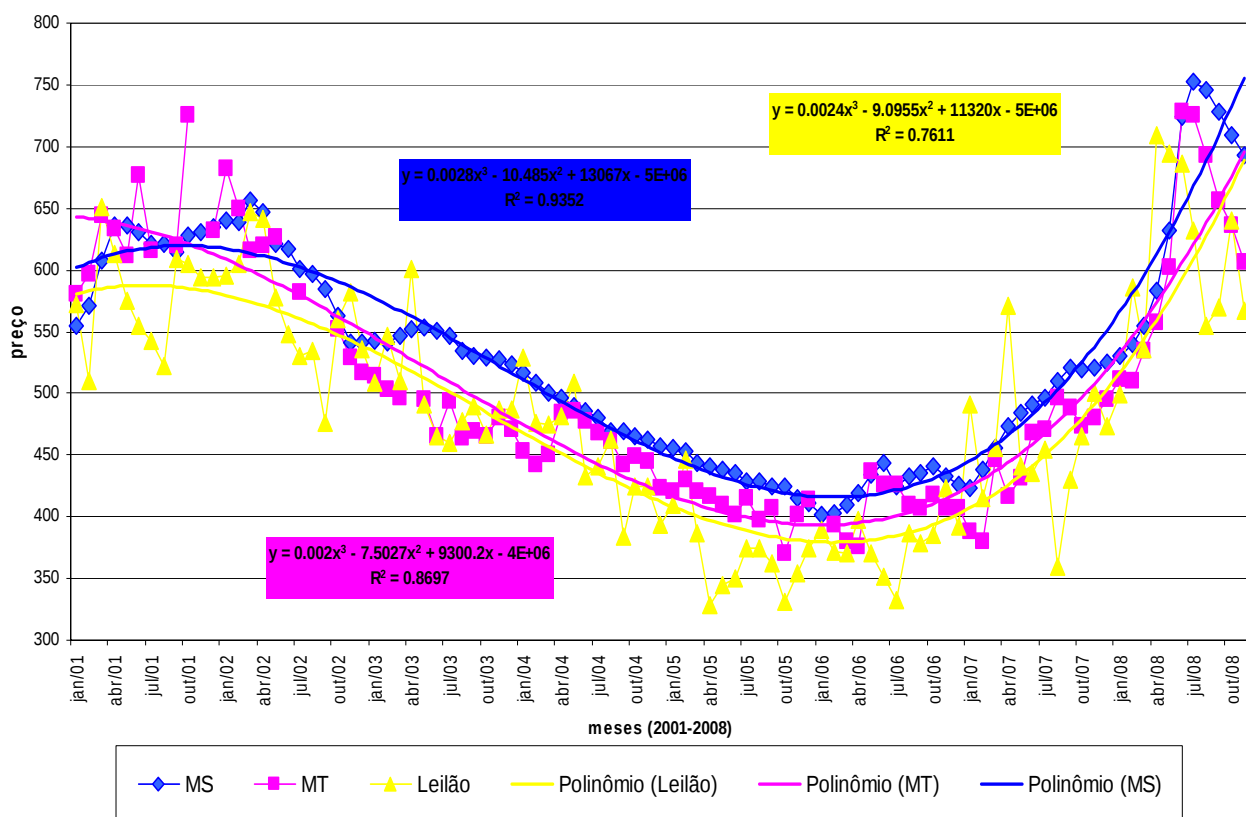


Figura 1. Preços reais pagos em MS, MT e no Pantanal para categoria bezerro de 10 a 12 meses, no período de 2001 a 2008.

Para quantificar a diferença de preços utilizou-se metodologia desenvolvida por Cadavid Garcia (1984), definiu-se um índice (I), da seguinte maneira: $I = (1 - P(\text{Pant}) / P(i))$, em que $P(\text{Pant})$ é o preço real recebido pelos produtores do Pantanal; $P(i)$ é o preço real recebido pelos produtores de bezerro em MS e MT. Para valores $I > 0$, concluiu-se que o preço real recebido pelos produtores pantaneiros esteve abaixo do preço real recebido pelos produtores de MS e MT; quando $I < 0$ significa que o preço real recebido pelos pantaneiros esteve acima do preço real dos produtores de MS e MT.

Na Figura 2, é apresentada a diferença em termos percentuais dos preços pagos aos produtores pantaneiros em relação ao pago aos produtores de MS e MT. Claramente verificamos que se trata de mercado muito dinâmico com a ocorrência de pulsos no qual as diferenças entre meses são marcantes.

Flutuações acentuadas de preço (Figura 2) implicam em maior risco para todos os agentes econômicos que, de alguma forma, estão envolvidos no processo produtivo ou de comercialização de bovinos. Para o pecuarista, esse risco se reflete no fato de que ele normalmente cria seus animais sem saber previamente por que preço poderá vendê-los; enquanto os custos são conhecidos, as receitas são incertas. Ao longo do processo de cria, os preços podem variar devido a diversos fatores que influem na oferta e na demanda do produto, tais como variações bruscas nos preços de outras carnes, aumento nos preços dos insumos ou interrupção das compras externas por questões sanitárias. Assim, na época de comercialização o pecuarista poderá se defrontar com um preço que não remunere sua atividade ou que não cubra seu custo de produção. Daí a importância de um mecanismo de seguro que lhe garanta antecipadamente um preço que, segundo suas próprias estimativas, remunere seu investimento de forma efetiva.

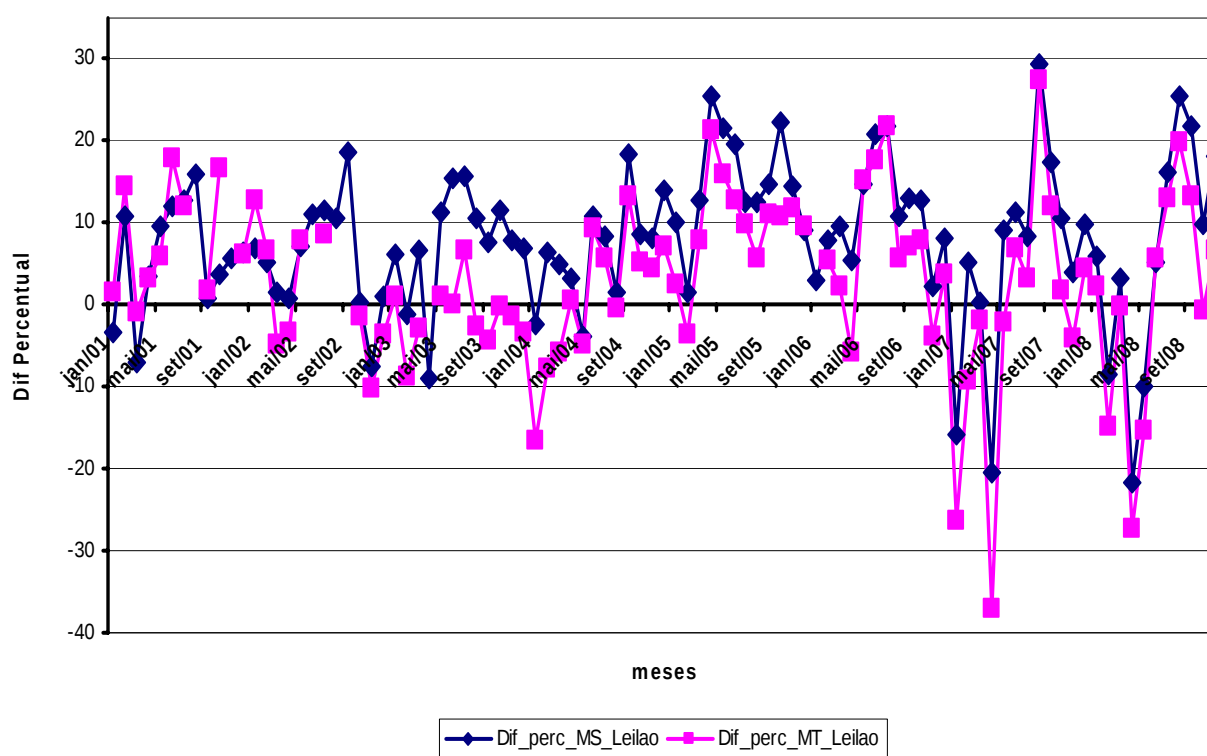


Figura 2. Diferenças percentuais dos preços recebidos por produtores pantaneiros em relação aos produtores de MS e MT, no período de 2001 a 2008.

Observou-se que no período avaliado destacam-se o mês de abril praticamente em todos os anos, especialmente nos anos de 2007 e 2008. O valor recebido no leilão pelos pantaneiros foi maior que o valor do bezerro pago aos produtores de MS e MT. Provavelmente este ciclo está ligado à característica produtiva do Pantanal. Em 2007 e 2008, outro fator que contribuiu para a diferença de preços foi a falta de bezerras em outras regiões do Estado do MS. Isso ocorreu devido ao maior abate de fêmeas nos anos de 2005 e 2006, devido aos baixos preços da @ que, conseqüentemente, diminuiu a oferta de animais, aumentando a maior demanda pelo produto pantaneiro.

Nos meses de abril e de maio a oferta de bezerras é menor, pois o trabalho de gado, quando ocorre a desmama dos animais, geralmente inicia no período de maio/junho indo até final de julho (Abreu et al., 2000). Portanto, a oferta sendo pequena ocorre valorização do produto e maior preço pago aos produtores. Nos anos de 2007 e 2008, com a recuperação real acentuada do valor da arroba e, por conseguinte, do preço do bezerro foram os dois anos com maior valor alcançado pelos produtores pantaneiros. Em abril de 2007, estes receberam 20,37 % e 37,05 % a mais pelo bezerro quando comparado com o valor recebido pelos produtores de MS e MT, respectivamente. No ano de 2008, repetiu-se o evento sendo comercializado bezerras pantaneiros com preços maiores, 21,72 % e 27,35% no mês de abril; e 9,85 % e 15,29 % no mês de maio, respectivamente, para produtores do planalto nos estados de MS e MT.

Outro fato importante foi que durante os anos de 2005 e 2006 os preços recebidos pelo bezerro no Pantanal foram sistematicamente menores que os recebidos pelos bezerras no MS e MT. No período os preços médios praticados no Pantanal foram 12,77% e 8,38% menores que o recebidos pelos produtores do planalto em MS e MT, respectivamente. Provavelmente este fato causou marcante descapitalização do pecuarista pantaneiro, tendo em vista que, historicamente, a fase de cria na pecuária de corte é a mais longa e envolve maiores riscos de perda e de menor renda.

As causas da desvalorização do preço do bezerro pantaneiro frente aos preços pagos em MS e MT não foram bem avaliadas. Existem vários motivos que são citados tais como, problemas de transporte dos animais comercializados em função da distância e da infra-estrutura precária da região, dificuldade para barganhar melhor preço do produtor frente às características ambientais do Pantanal, menor qualidade genética do bezerro,

etc. Pretende-se realizar coletas sistemáticas dos preços das principais categorias comercializadas no Pantanal, em paralelo com análises conjunturais com objetivo de estudar e de contextualizar melhor a questão. Trabalho que vem sendo desenvolvido dentro do projeto em rede da Embrapa intitulado "Avaliação dos Impactos Ambientais, Econômicos e Sociais dos Sistemas de Produção de Bovino de Corte no Cerrado, na Amazônia e no Pantanal (AVISAR)" (<http://www.avisar2.cnptia.embrapa.br/>).

O preço do bezerro recebido no Pantanal foi dividido pelo valor real da arroba nos estados de São Paulo (SP), Mato Grosso do Sul (MS) e Mato Grosso (MT), com objetivo de analisar o número de arrobas de boi gordo que foram necessárias para compra de um bezerro no Pantanal.

Na Figura 3, verifica-se o número de arrobas para compra de bezerro no Pantanal. Em média o número de arrobas necessárias para compra de bezerras no Pantanal foram, 7,35; 7,82; e 8,27, em SP, MS e MT, respectivamente.

O número de arrobas máximo e mínimo recebidos pelos bezerras no Pantanal com o valor da @ em SP, MS e MT foram, 8,77 e 4,91; 9,54 e 5,40; e 10,35 e 5,45, respectivamente. Historicamente o preço do bezerro no Pantanal sempre variou entre 5 a 6 @s. De maneira geral, a comercialização via leilão rural proporcionou maior disputa, levando à valorização dos animais no período, mesmo nos anos em que o mercado estava abaixo de seu preço histórico. Ressalta-se que, tradicionalmente, o preço do boi magro era estimado em 10 arrobas, pode-se verificar que nas épocas de alta o bezerro chegou algumas vezes próximo a este valor, com o valor das @ dos três estados.

Os valores na qual a troca foi mais vantajosa para o pecuarista pantaneiro foi o mês de abril de 2007, provavelmente devido à tendência de altas no preço da @, com reflexo marcante na procura por bezerro, e também a baixa oferta da categoria no mês citado devido ao ciclo produtivo característico do Pantanal.

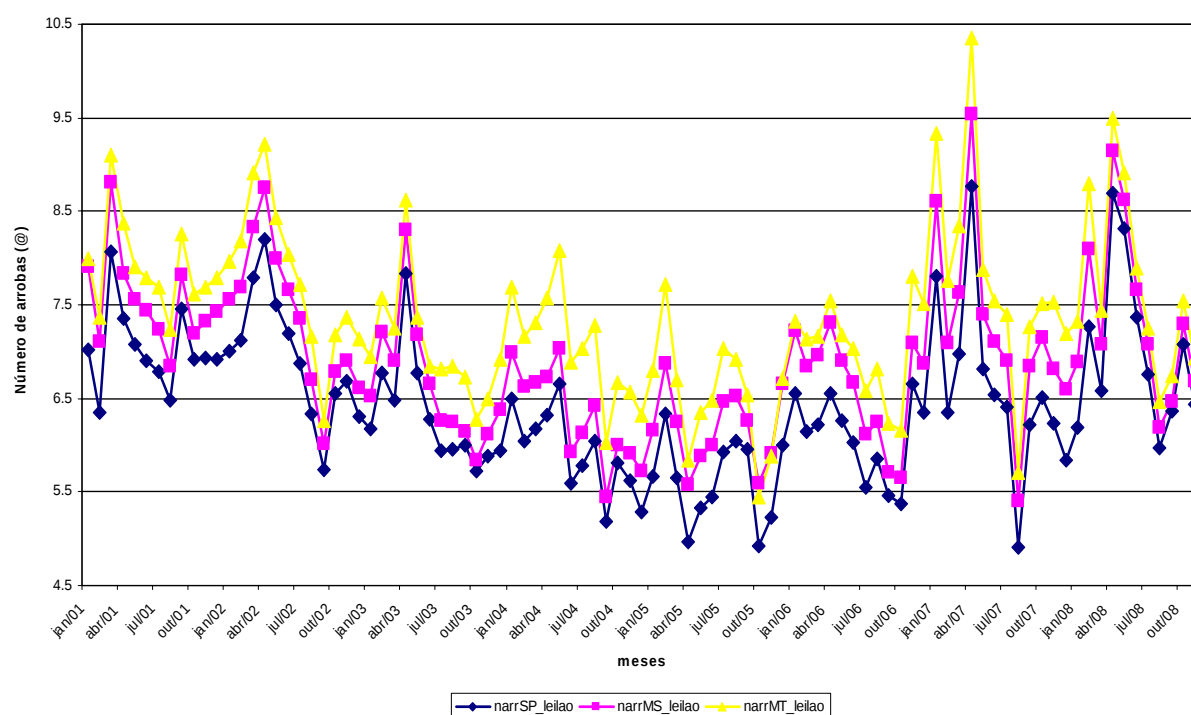


Figura 3. Número de arrobas de boi gordo pagas nos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso necessárias para compra de bezerro no Pantanal, no período de 2001 a 2008.

A relação de troca entre boi gordo e bezerro (ou boi magro) pode ser interpretada como “giro” da atividade pecuária. Essa relação representa, a partir da venda de um boi gordo, quantos bezerras podem ser adquiridos com a receita da venda do animal pronto para o abate. Por exemplo, a relação de troca entre um bezerro comprado no Pantanal de MS e um boi gordo vendido em SP. Quando a relação de troca é baixa (com a venda de um boi gordo se pode comprar poucos bezerras), a atividade econômica do recriador fica dificultada. Assim, essa relação também envolve risco de preço. Para evitar uma reposição inadequada do rebanho, o pecuarista pode utilizar o mercado futuro da BM&F e negociar contratos de boi e bezerro, que lhe permitam fixar antecipadamente a relação de troca entre ambos. Pode ser observado na Figura 3 que essa relação varia significativamente ao longo do ano, e entre anos. Com isso, o pecuarista consegue se proteger contra variações adversas de preço do bezerro, pois os contratos futuros de bezerro são um instrumento eficiente de proteção contra o risco de preço.

Evolução do Custo Operacional Efetivo nas regiões Leste e Oeste do MS

A Figura 4 mostra a evolução do custo operacional efetivo - COE (jan/07 – base 100) nos anos de 2007 e 2008, que é o custo do desembolso mensal do produtor, com aquisição de animais, suplementação, mão-de-obra, medicamentos, etc, para fazendas que utilizam o sistema de produção somente de cria.

Nota-se que o custo na região oeste do estado do Mato Grosso do Sul se eleva nos meses de abril a setembro de 2007, superior à região leste, coincidindo com a elevação dos preços de bezerro neste período na região pantaneira, que tradicionalmente se eleva em abril e também devido a maior procura de outras regiões. Isso vem ratificar a relação de melhores preços na região neste período.

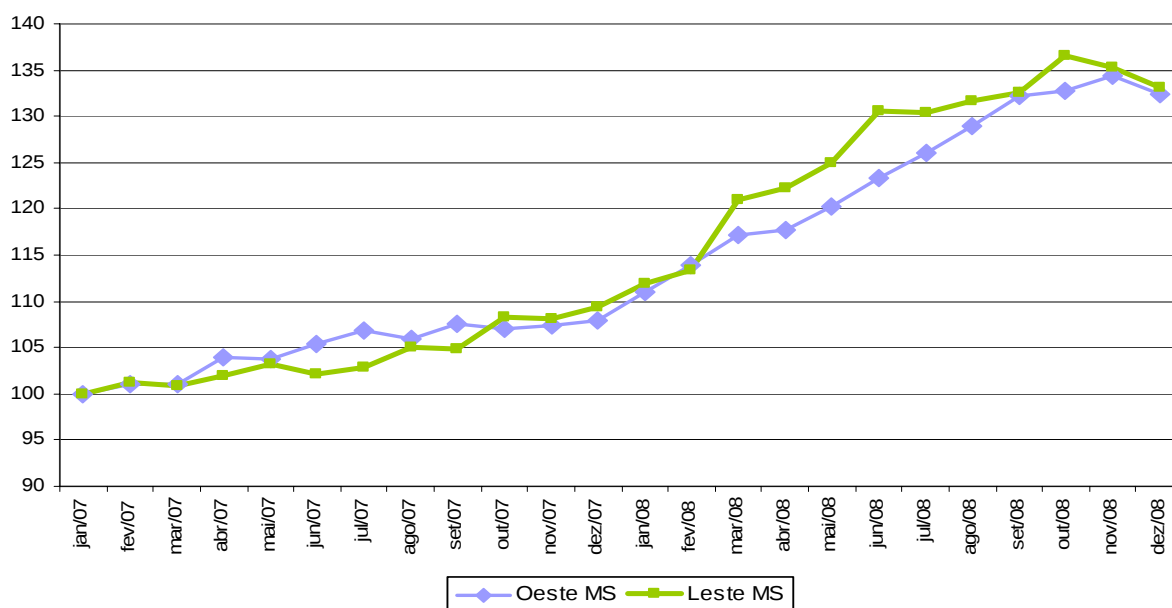


Figura 4. Evolução do Custo Operacional Efetivo nas regiões Leste e Oeste do estado do Mato Grosso do Sul no período de 2007 a 2008 – janeiro/07 = base 100

Quando analisada a variação de custo no acumulado do ano de 2007, há um aumento no COE da região leste do estado de cerca de 9,3%, enquanto que na região oeste a alta foi de 7,9%, outro fator que faz com que haja um maior busca por matéria prima mais barata no Pantanal, causando altas variações nos preços.

Já no acumulado dos dois anos, o COE subiu 32,4% no oeste e 33,2% no leste sul-mato-grossense.

Considerações Finais

A compreensão do ciclo pecuário bovino do Pantanal é importante para tomada de decisão do produtor em relação à comercialização do seu produto. De maneira geral o preço recebido pelo bezerro no Pantanal segue o comportamento do mercado na parte alta de MS e MT. Entretanto, afeiçoa-se a característica produtiva regional. Assim, para entender o ciclo pecuário bovino no Pantanal é importante conhecer os fatores que afetam o mercado na parte alta, além dos efeitos do ambiente pantaneiro sobre o mercado local. Os ciclos climáticos possuem importância marcante na comercialização dos bezerros no leilão devido ao processo de desmama e de recria a que são submetidos os bezerros.

Há necessidade de se analisar as causas que levam os produtores do Pantanal a receberem valor menor pelo seu produto, com objetivo de

estabelecer e desenvolver tecnologias que minimizem a diferença dos preços observada.

Para os produtores especializados em uma ou duas etapas do processo produtivo, como os pecuaristas pantaneiros, que utilizam a relação de troca entre boi gordo e bezerro para gerenciamento de seu negócio, o risco de preço é bastante elevado. Neste sentido, o preço do bezerro é uma das variáveis-chaves da atividade. Tais pecuaristas não possuem um instrumento eficiente de proteção dos riscos de preço de sua atividade, e uma alternativa para a solução deste problema são os contratos futuros de bezerro. Tais contratos darão aos produtores especializados na cria, condições de realizar operações com menor risco e maior efetividade, permitindo um planejamento mais eficaz, ao sinalizar a relação futura de preços entre boi gordo e bezerro, e dessa forma, antecipando as decisões de produção e de troca.

Referências

ABREU, U.G.P.; CEZAR, I.M.; TORRES, R. de A. Análise bioeconômica da introdução de período de monta em sistemas de produção de rebanhos de cria na região do Brasil central. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.32 p.1198-1206, 2003.

ABREU, U.G.P.; MORAES, A.S.; SEIDEL, A.F. **Tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentado da bovinocultura de corte no Pantanal**. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2001. 31p. (Documentos, 24).

ABREU, U.G.P.; CHALITA, LV.A.S.; MORAES, A.S. et al. **Introdução de tecnologia no sistema de produção de bovinos de corte no Pantanal, sub-região de Nhecolândia, MS**. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2000. 37p. (Circular Técnica, 25).

AVISAR. **Avaliação dos impactos ambientais, econômicos e sociais dos sistemas de produção de bovino de corte no Cerrado, na Amazônia e no Pantanal**.

Disponível:

<<http://www.avisar2.cnptia.embrapa.br/>>

Acesso em: 10 de fevereiro de 2009.

CADAVID GARCIA, E.A. **Análise técnico-econômica da pecuária bovina do Pantanal - sub-regiões da Nhecolândia e dos Paiaguás**. Corumbá: EMBRAPA-CPAP, 1986. 92p. (EMBRAPA-CPAP, Circular Técnica, 15).

CADAVID GARCIA, E.A. Os preços da pecuária bovina do Pantanal Mato-grossense. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, vol. 19, p. 123-148, 1984.

CADAVID GARCIA, E.A. **Os preços dos bovinos no Pantanal Mato-grossense**. Corumbá: EMBRAPA-CPAP, 1982. 38p. (EMBRAPA-CPAP, Circular Técnica, 11).

CARDOSO, E.G. **A cadeia produtiva da pecuária bovina de corte**. Campo Grande: EMBRAPA-CNPGC, 1994. 17p. (EMBRAPA-CNPGC, Documentos, 49).

POTT, E.B.; CATTO, J.B.; BRUM, P.A.R. Períodos críticos de alimentação para bovinos em pastagens nativas, no Pantanal Mato-Grossense. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v.24, p.1427-1432, 1989.

SANTOS, S.A.; COSTA, C.; SOUZA, G. da S. e; MORAES, A. S.; DE BENI ARRIGONI, M. Qualidade da dieta selecionada por bovinos na sub-região da Nhecolândia, Pantanal. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.31, n.4, p.1663-1673, 2002.

COMO CITAR ESTE DOCUMENTO

ABREU, U.G.P.de; CARVALHO, T. B. de; MORAES, A.S. **Análise do preço do bezerro pago no Pantanal da Nhecolândia, no período de 2001 a 2008**. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2008. 7 p. (Embrapa Pantanal.Comunicado Técnico, 70). Disponível em: <http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/download.php?arq_pdf=COT70>. Acesso em: 27 fev.2009

Comunicado Técnico, 70

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Pantanal
Endereço: Rua 21 de Setembro, 1880
Caixa Postal 109
CEP 79320-900 Corumbá, MS
Fone: 67-32332430
Fax: 67-32331011
Email: sac@cpap.embrapa.br

1ª edição
1ª impressão (2008): Formato digital

Comitê de Publicações

Presidente: Thierry Ribeiro Tomich
Secretário-Executivo: Suzana Maria Salis
Membros: Débora Fernandes Calheiros
Marçal Hernique Amici Jorge
Jorge Ferreira de Lara
Regina Célia Rachel dos Santos

Expediente

Supervisor editorial Suzana Maria de Salis
Revisão Bibliográfica Viviane de Oliveira Solano
Tratamento das ilustrações Regina Célia R. Santos
Editoração eletrônica Regina Célia R. Santos